

## Efeito do óleo de laranja, eucaliptol e xilol em alguns cimentos endodônticos

Polla, G.H.; Martos, J.; Sommer, L.; Lund, R.C. - UFPEL

O objetivo deste estudo foi avaliar a solubilidade de 3 classes de cimentos obturadores frente a 3 solventes de uso endodôntico. Foram utilizados materiais obturadores à base de hidróxido de cálcio, à base de silicone polidimetilsiloxano e à base de óxido de zinco e como solventes o eucaliptol, xilol e óleo de laranja. 80 amostras de cada material obturador foram divididas em 4 grupos para imersão em xilol, eucaliptol, óleo de laranja e água destilada durante 2 e 10 min. Cada material obturador foi confeccionado utilizando um molde metálico seguindo as instruções do fabricante e armazenados por 48 h a 37°C, e posteriormente pesados em uma balança analítica digital em gramas com 4 posições decimais, antes e após a imersão nos diferentes solventes. As médias da dissolução dos cimentos frente aos solventes foram obtidas pela diferença entre o peso original pré-imersão e o peso pós-imersão. Análise de variância e teste t de Student evidenciaram que o xilol e o óleo de laranja apresentaram efeitos solventes similares ( $p < 0.05$ ) com solubilização significativa ( $p < 0.05$ ) frente aos cimentos testados. Eucaliptol apresentou efeito solvente superior apenas quando comparado ao grupo controle ( $p < 0.05$ ).

## Ensaio de microtração: uma revisão sistemática da literatura

Paniz, V.; Samuel, S.M.W.; Collares, F.M.; Vanz, V.; Oglari, F.

A melhor maneira de se avaliar os materiais restauradores em Odontologia são os estudos clínicos longitudinais, no entanto esses podem ser de difícil execução. Assim, a realização de ensaios *in vitro* é uma alternativa para se testar materiais, considerando as limitações inerentes a todo o ensaio laboratorial. Dentre os ensaios mecânicos para a avaliação da resistência adesiva dos materiais ao substrato dentário, o teste de microtração vem sendo utilizado por conseguir concentrar as tensões na interface. Assim, este tipo de ensaio obtém o menor número de falhas coesivas, conseguindo melhor avaliar a resistência de união entre material e dente. Uma das limitações dos estudos *in vitro* são as variações nas metodologias utilizadas e, no ensaio de microtração, destacam-se: tipo e condições do substrato, tamanho e formato dos corpos de prova. Então, surge a necessidade de uma análise dos resultados e metodologias empregadas em ensaios de microtração através de uma revisão sistemática da literatura, incluindo os estudos que utilizam esta metodologia.

## Efeito do tempo pós-prensagem da resina na adaptação das bases de próteses totais

Gomes, M.; Broilo, J. R.; Shinkai, R. S. A. - PUCRS

Este trabalho avaliou o efeito do tempo pós-prensagem da resina sobre a adaptação interna de bases de próteses totais por polimerização convencional ou por microondas. Vinte e quatro bases de resina acrílica foram divididas em quatro grupos de acordo com o tratamento ( $n = 6$  por grupo): 1) Polimerização convencional, 30min; 2) Polimerização convencional, 22h; 3) Polimerização por microondas, 30min; 4) Polimerização por microondas, 22h. A adaptação foi avaliada através de pesagem em balança analítica de precisão de uma película de sílica de adição interposta entre a base de resina e o modelo-mestre metálico. Considerando ambos os tipos de polimerização, a média de adaptação do grupo 30min foi  $2,37 \pm 0,51$  g e a do grupo 22h foi  $2,01 \pm 0,29$  g (ANOVA,  $p = 0,049$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa em função do tipo de polimerização ( $P = 0,950$ ) ou da interação polimerização/tempo de pós-prensagem ( $P = 0,557$ ). Os resultados sugerem melhor adaptação interna quando a polimerização é realizada 22 horas após a prensagem da resina quando comparada com a polimerização após 30 minutos.

## Envelhecimento saudável: autonomia e qualidade de vida

Reginato, K.P.; Padilha, D.

O envelhecimento é um processo continuado e irreversível de modificações do organismo que iniciam na concepção e terminam com a morte. Entretanto, não deve ser encarado apenas como um processo biológico de mudanças funcionais. O envelhecimento é multifatorial, individual e sofre influências genéticas, do ambiente e do estilo de vida, não estando, portanto, vinculado somente a modificações físicas, mas a um processo dinâmico, que envolve interação de vários fatores, inclusive sociais. O envelhecimento percebido em todas as espécies deve ser diferenciado de envelhecimento saudável, pois este, está vinculado ao conceito de qualidade de vida, que envolve autonomia, independência e satisfação pessoal. Nesta perspectiva, a saúde bucal interpe-se como um importante coadjuvante da qualidade de vida das pessoas. Enquadrando-se nos princípios do envelhecimento ativo: autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável está a paciente J. C. V. com 90 anos de idade que não possui vícios, não é obesa, possui boa memória, não toma medicação, não possui doenças sistêmicas, é independente, tem boa alimentação, não é sedentária e possui bom convívio social. Possui saúde bucal e tem boa higiene, estando completamente reabilitada, estabelecendo então a verdadeira relação entre a saúde sistêmica e bucal numa perspectiva de envelhecimento saudável.

## Efeito do tratamento da gengivite sobre o hálito de pacientes portadores de periodontite crônica

Silveira, E.M.V.; Rösing, C.K.; Piccinin, F.B.; Gomes, S.C.; Oppermann, R.V.

O presente estudo objetivou analisar através de diferentes instrumentos de diagnóstico o hálito antes e após o tratamento da gengivite em pacientes portadores de periodontite crônica. Trinta e cinco pacientes foram analisados por um monitor de compostos sulfurados voláteis (CSV), auto-percepção através de escala visual analógica (EVA) e de medição organoléptica (ROSENBERG, 1991) por examinador calibrado. O tratamento foi realizado através do controle de placa supragengival e medidas foram feitas antes e após 30 dias do início do programa de controle de placa. Os resultados das medições de CSV e EVA foram analisados através das médias e comparados através de teste t pareado. As medições organolépticas foram analisadas através de distribuição de frequência de escores e comparadas entre os tempos experimentais através de teste de Wilcoxon. O nível de significância foi estabelecido em 5%. As médias de CSV e VAS ao início e final do estudo diminuíram significativamente (de 429.98 & 61549; 458.21 para 275.40 & 61549; 234.54 e de 6.28 & 61549; 2.23 para 5.03 & 61549; 2.01) respectivamente. As frequências de escores organolépticos também sofreram alterações, diminuindo os escores 5 (de 51.4% para 5.7) e aumentando os escores 1, 2 e 3 (de 2.9 para 5.7; de 2.9 para 14.3; de 17.1 para 37.1) respectivamente. Conclui-se que o tratamento da gengivite através do controle de placa supragengival em pacientes portadores de periodontite crônica é eficaz na redução de medidas relacionadas ao hálito.

## Enxerto ósseo autógeno

Rodrigues, E.S.; Quesada, G.A.T.; Nobre, F.R.; Sturmer, B.; Flores, D.L.

A disponibilidade óssea, tanto em espessura quanto em altura na região edêntula, é de fundamental importância para planejarmos uma reabilitação protética através de implantes osseointegrados. Atualmente os implantes osseointegrados são uma ótima opção de tratamento, onde se bem planejados e executados permitirão o reestabelecimento das funções mastigatória, estética e fonética. O presente estudo relata um caso clínico de enxerto ósseo autógeno realizado em um paciente que apresentava a ausência do elemento 12, bem como uma rarefação óssea na região. Por inúmeras razões, escolheu-se a região de sínfise mandibular como sítio doador. O bloco ósseo removido foi fixado e imobilizado na superfície vestibular da maxila na área do incisivo lateral superior.